Secretaria Municipal de Educação | PREFEITURA DE CAÇADOR

Estado de Santa Catarina
Prefeitura de Caçador
Secretaria Municipal de Educação

Ano Letivo	Plano de Ações
2020	**ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS**

Local

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAÇADOR

Ano/Turma	Data de Realização das Atividades	Carga Horária
7º ANO	**07/05 A 13/05**	**3 AULAS**
Componente Curricular Central:	Componente(s) Curricular (es) Participante(s):	Professor (es):
HISTÓRIA	**GEOGRAFIA**	**ATILIO OLIVEIRA E MAIKE ZIEGLER**

Tema Genérico do Plano de Aula:

OS ÍNDIOS BRASILEIROS

Competências gerais / específicas a serem desenvolvidas neste plano (da Área ou Componente Curricular)

- Competência geral da **BNCC:** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de experiências que lhes possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Competência específica de História: Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação ao mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Objetos de Conhecimento

- Os povos nativos do Brasil e sua forma de organização

Habilidades a serem desenvolvidas nesta aula (Códigos e Habilidades da Base Municipal de Caçador)

- (EF07HI12): Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
- (EFO7HI03): Identificar aspectos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e desenvolvimento de saberes e técnicas.

Materiais, tecnologias e recursos utilizados.

- Caderno, caneta, lápis, borracha, lápis de cor e internet,

Aplicação/Fixação

- Antes de realizar suas atividades organize seu caderno com data e semana das atividades

AULA 1

Assista o Documentário "Índios no Brasil" Cap.1 disponível no seguinte link: https://www.youtube.com/watch?v=ScaUURAJkC0 – Caso não possa assistir, leia o texto informativo Índios no Brasil.

Em seguida anote no seu caderno as suas primeiras impressões do documentário ou do texto. (8 a 10 linhas) pode discutir com os familiares.

AULA 2

ENTREVISTAS

Em sua casa com seus familiares ou por telefone, entreviste cinco pessoas adultas com as seguintes perguntas:

1) Você sabe se já teve índios em Caçador?
2) Você sabe como era a vida dos indígenas no passado?
3) O que mais lhe chama a atenção quando o índio aparece na TV ou é representado na TV?
4) O que você acha dos indígenas que vivem nas cidades?

Anote as respostas no caderno para apresentação no retorno das aulas.

AULA 3

Pesquise na internet e no texto complementar (EM ANEXO) sobre as formas de moradia dos indígenas brasileiros.

Após a pesquisa represente, no caderno, através de um desenho ao menos três tipos de moradias.

Síntese/Avaliação

- No retorno das aulas serão conferidas notas pela entrevista, a apresentação oral da entrevista para a turma e também para os três desenhos sobres os tipos de moradia e pela organização do caderno.
-

Registro de Frequência

- O registro da frequência será dado quando do retorno das aulas presenciais mediante conferência do caderno e das atividades propostas,

Referencial

https://www.youtube.com/watch?v=ScaUURAJkC0

- Vontade de Saber Hist. 7º Ano Quinteto

ANEXO

As formas de organização das aldeias

Além das diferenças nos costumes, na língua e nas pinturas corporais, havia também diferenças nas moradias indígenas. Cada povo tinha uma maneira de organizar sua aldeia. Observe.

A aldeia dos **Tupiniquim** é formada por cinco ou seis grandes casas, construídas em torno de um pátio central. Nesse pátio eles costumam realizar reuniões e cerimônias. Em cada uma das casas, moram cerca de 50 pessoas que constituem uma unidade familiar. Cada família tem seu próprio espaço, onde é feito o fogo para cozinhar e onde são armadas as redes para dormir. Muitas aldeias Tupiniquim são cercadas com madeira para protegê-las contra o ataque de povos inimigos.

A aldeia dos **Yanomami** é formada por uma única grande casa, que abriga todos os moradores. Dentro dela, cada família tem seu próprio espaço para cozinhar e dormir. Essa casa, onde vivem cerca de 70 pessoas, é circular, com uma abertura no centro para permitir a entrada da luz do Sol e a saída da fumaça das fogueiras. A aldeia-casa é construída com madeira e folhas de palmeira.

A aldeia dos **Xavante** é formada por várias casas dispostas em formato de ferradura, com a abertura geralmente voltada para o rio mais próximo. Suas casas são feitas de madeira e de folha de palmeira e, cada uma, geralmente abriga três ou quatro famílias. No centro da aldeia existe o *warã*, onde os homens se reúnem para discutir assuntos de interesse comuns a todos os membros do grupo.

Pindorama: terra das palmeiras

Marilda Castanha. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

O livro aborda diversos aspectos do modo de vida dos indígenas antes da chegada dos europeus. Além disso, também apresenta as diferenças entre algumas etnias e ilustrações baseadas em pesquisas históricas.

Índios no Brasil

A presença dos índios no território brasileiro é muito anterior ao processo de ocupação estabelecido pelos exploradores europeus que aportaram em nossas terras. Segundo os dados presentes em algumas estimativas, a população indígena brasileira variava entre três e cinco milhões de habitantes. Entre essa vasta população, observamos o desenvolvimento de civilizações heterogêneas entre as quais podemos citar os xavantes, caraíbas, tupis, jês e guaranis.

Geralmente, o acesso às informações sobre essas populações são bastante restritas. A falta de fontes escritas e o próprio processo de dizimação dessas culturas acabaram limitando as possibilidades de estudo das mesmas. Em geral, o maior contato desenvolvido entre índios e europeus aconteceu nas faixas litorâneas do nosso território, onde predominam os povos indígenas pertencentes ao grupo tupi-guarani. Apesar das várias generalizações, relatos do século XVI esclarecem alguns hábitos desse povo.

De acordo com esses registros, os povos tupi-guarani organizavam aldeias que variavam entre os seus 500 e 750 habitantes. A presença da aldeia era temporária e todo o seu contingente era dividido entre seis a dez casas, sendo que cada uma delas poderia variar de tamanho e comprimento de acordo com as necessidades materiais e culturais de cada aldeia. Para buscarem sustento, os tupis desenvolveram a exploração da coleta, da caça, da pesca e, em alguns casos, das atividades agrícolas.

Sob o ponto de vista político, essas comunidades não contavam com nenhum tipo de organização estatal ou hierarquia política que pudesse distinguir seus integrantes. Apesar disso, não podemos ignorar que alguns guerreiros e chefes espirituais eram valorizados pelas habilidades que detinham. Muitas vezes, diferentes tribos mantinham contato entre si em busca da manutenção de alguns laços culturais ou em razão da proximidade da língua falada.

A realização das tarefas cotidianas poderia variar segundo o gênero e a idade de cada um dos integrantes da aldeia. Em suma, as mulheres tinham a obrigação de desenvolver as atividades agrícolas, fabricar peças artesanais, processar os alimentos e cuidar dos menores. Já os homens deveriam realizar o preparo das terras e as atividades de caça e pesca. Tendo outro modelo de organização familiar, os índios organizavam casamentos e, em algumas situações, a poligamia era aceita.

No campo religioso, alguns desses povos acreditavam na existência dos espíritos, na reencarnação dos seus antepassados e na compreensão dos fenômenos naturais como divindades. Em diversas situações, esse corolário de crenças era fonte de explicação para a origem do mundo ou a ocorrência de algum evento significativo. Em alguns casos, os índios praticavam a antropofagia como um importante ritual em que os guerreiros da tribo absorviam a força e as habilidades dos inimigos capturados.

Historicamente, a situação dos índios variou entre quadros de completo abandono, perseguição e miséria. Até meados da segunda metade do século XX, alguns especialistas no assunto acreditavam que a presença dos índios chegaria a um fim. Contudo, estipulados em uma população de aproximadamente um milhão de indivíduos, os indígenas hoje buscam o reconhecimento de seus diretos pelo Estado e ainda sofrem grandes obstáculos no exercício de sua autonomia.

Por Rainer Sousa
Graduado em História
Equipe Brasil Escola